

Sabrina de Almeida - Ele

Tom: A
Intro: A D/9 A D/9

A D/9
Laiá, laiá, la, la, la, la, laiá
A D/9
Laiá, laiá, la, la, la, la, laiá

A D/9 A D/9
Sonhou com as alturas, a política, a paixão
A D/9 A D/9
Visionário batido nas vascas da escuridão
Bm Bm E E
Vila Boa fechara-se-lhe como um poente
Bm Bm E Eb D
As dobradiças seculares rangendo dolentes

Gb7/11 D/9 Gbm/11 D/9
Para trás o púlpito, o Congresso, os discursos
Gb7/11 D/9 Gbm/11
Adiante a vingança, a chacina, os apupos
Bm E E
No Sobrado, a caligrafia doida vai por cima
Bm Bm E E
Paredes sangram em riscos ? a literatura da chacina

A D/9 A D/9
Um mar de céu se desdobra na miragem da campina
A D/9 A D/9
Sob o pálio do dossel a poeira da neblina
Bm Bm E E
O campo pisado, as trincheiras, os confins
Bm Bm E E
Enfiam-se as veredas pelo brejo sem fim

[Refrão]

Dbm D/9
Orgulho e valor para os seus pósteros
Gb7/11 D/9
Como dizia o filósofo, há homens que já nascem póstumos
Dbm D/9
Orgulho e valor para os seus pósteros
Gb7/11 D/9
Como dizia o filósofo, há homens que já nascem póstumos

A D/9 A D/9
Laiá, laiá, la, la, la, la, laiá
A D/9 A D/9
Laiá, laiá, la, la, la, la, laiá

A D/9 A D/9
Rolando dos picos outeiros, ao viés das vertentes
A D/9 A D/9
No releixo dos abismos, volta o Homem com mais gente
Bm Bm E E
A cintura dos cerros, os penhascos ao derredor
Bm Bm E E
Galga ao cavalo os abismos entalado com seu nó

[Solo] Am G C D
E D D
Am G C D
E D D

Em C Em C
Palco da morte e do desforço, a vindita de um vulcão
Em C Em C
Abre o círculo formidável das trincheiras em espaldão
Am Am D D
O recontro faz-se breve, mortos os reféns no Sobrado
Am Am D D
Atados ao mesmo tronco, partem Nove p?outro lado

A D/9 A D/9
Da fazenda selvagem, nos confins do Buracão
A D/9 A D/9
Chega tarde a manobra, batem em fuga, solidão!
Bm Bm E E
Uma chuva fina marca o término da estação
Bm Bm E E
Os poderes desfecharam todo o golpe da ilusão

[Refrão]

Dbm D/9
Orgulho e valor para os seus pósteros
Gb7/11 D/9
Como dizia o filósofo, há homens que já nascem póstumos
Dbm D/9
Orgulho e valor para os seus pósteros
Gb7/11 D/9
Como dizia o filósofo, há homens que já nascem póstumos

A D/9 A D/9
Adeus aos anelos, às glórias, aos amores
A D/9 A D/9
Cai brilhando como sol lá na fímbria dos pendores
Bm Bm E E
A Bahia lhe quer mais, em Barreiras é Prefeito
Bm Bm E E
A Anápolis deu o nome, Dianópolis foi seu leito

Gb7/11 D/9 Gbm/11 D/9
À Terra das Dianas também nomeou, foi prefeito honrado
Gb7/11 D/9 Gbm/11 D/9
Foi três vezes deputado, noutras duas depurado
Bm Bm E E
Candidatou-se à história, em belo aprumo foi eleito
Bm Bm E E
Parece ter vindo ao mundo como um ser que nasce feito

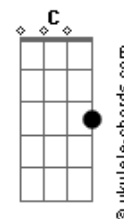
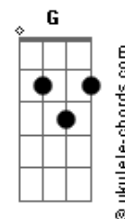
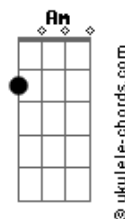
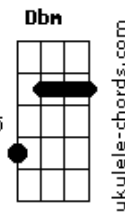
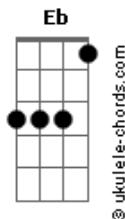
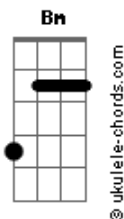
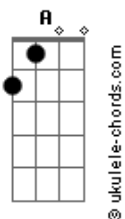
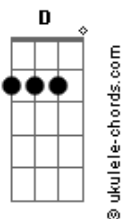
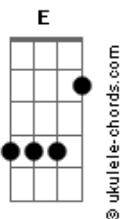
A D/9 A D/9
Distribuído em praça pública, como semente de multidões
A D/9 A D/9
Biografado para o mundo, sem as jaças das paixões
Bm Bm E E
Fez-se o bronze encarnando a estátua viva da história
Bm Bm E E
Foi juiz e advogado insculpido em suas Memórias

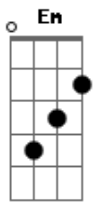
[Refrão]

Dbm D/9
Orgulho e valor para os seus pósteros
Gb7/11 D/9
Como dizia o filósofo, há homens que já nascem póstumos

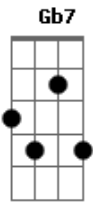
A D/9
Laiá, laiá, la, la, la, la, laiá

Acordes

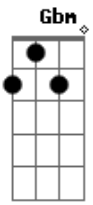




© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com